

**PARQUE DA CARIOCA NA CIDADE DE GOIÁS/GO:
EXPLORAÇÃO DO ECOTURISMO****PARQUE DA CARIOCA (CARIOCA PARK) IN THE CITY OF
GOIÁS/GO: ECOTOURISM EXPLORATION****PARQUE DE LA CARIOCA EN LA CIUDAD DE GOIÁS:
EXPLORACIÓN DEL ECOTURISMO**

50

Laura Barbosa Figueiredo

Graduada em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de
Goiás/Câmpus Cora Coralina
amanda.alves.borges30@gmail.com

Vicente Alves de Sousa

Professor do curso Tecnologia e Gestão de Turismo da Universidade Estadual de
Goiás/Câmpus Cora Coralina
vicentesousa@hotmail.com

Amanda Alves Borges

Graduada em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de
Goiás/Câmpus Cora Coralina
amanda.alves.borges30@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente pesquisa é identificar as potencialidades das atividades do ecoturismo no Parque da Carioca, na Cidade de Goiás, bem como refletir sobre sua preservação. Compreende-se que o Parque da Carioca é um importante espaço existente na Cidade de Goiás representativo de um marco histórico extremamente relevante para o município. Nele, está localizada a Fonte da Carioca, local em que os vilaboenses pegavam água para consumo desde o surgimento da cidade no século XVIII. Atualmente, o Parque é visto como um ambiente de lazer. Por isso, necessita de cuidados e manutenções para que seja preservado como um espaço turístico adequado e interessante. Assim, por ser um ambiente rico em belezas naturais, com córregos e árvores, entende-se que as atividades do ecoturismo podem contribuir para reestruturar e atrair mais turistas para o local. Todavia, é preciso que haja planejamento adequado e prevenção quanto aos impactos e preservação ambiental. As metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica, fotografias e entrevistas com moradores locais. O artigo se divide em três partes, a primeira trata da história do Parque, a segunda discorre sobre o ecoturismo e a terceira discute as possibilidades de aplicação de alguns preceitos ecoturísticos no local em estudo. Autores como Alves (2012), Borges (2010), Gomes (2003), entre outros foram fundamentais para a produção da análise apresentada.

Palavras-chave: Parque da Carioca; Ecoturismo; Turismo; Preservação; Meio ambiente.

Abstract: This study focuses on trying to identify the ecotourism activities potentiality in Parque da Carioca (Carioca Park), located in the City of Goiás, and also aims to reflect on its preservation. It is known that Parque da Carioca (Carioca Park) is an important place of the City of Goiás, which represents a very relevant historical mark to the county. In the Park, it is located the Carioca Fountain (Fonte da Carioca), a place where the vilaboenses (the people who lives in the City of Goiás) used to get water for their own consumption since the emergence of the city, back in the XVIII century. Nowadays, the Park is seen as a leisure place. That's why, in order to preserve its environment as an interesting and suitable tourist space, it is required care and maintenance. Thus, for being an environment full of natural beauties, with streams and trees, it is understood that ecotourism activities can contribute to the restructuring of the

Park image and to attract more tourists to the place. However, there must be adequate planning and prevention of impacts and environmental preservation. The methodologies were constituted by bibliographic review, photographs and interviews with local residents. The paper is presented in three parts. The first one is about the history of the Park. The second one is about ecotourism concept. The last one discusses on the application possibilities of some ecotourists precepts in the Park. Authors like Alves (2012), Borges (2010), Gomes (2003), among others were mainly important for the production of the presented analysis.

Keywords: Parque da Carioca (Carioca Park); Ecotourism; Tourism; Preservation; Environment.

Resúmen: El objetivo de la presente investigación es identificar las potencialidades de las actividades del ecoturismo en el Parque de la Carioca, en la Ciudad de Goiás, bien como reflejar sobre su preservación. Se comprende que el Parque de la Carioca es un importante espacio existente en la Ciudad de Goiás, representativo de un hito histórico extremadamente relevante para el municipio. En el, está ubicada la Fuente de la Carioca, local en que los vilaboenses cogían agua para consumo, desde el surgimiento de la ciudad, en el siglo XVIII. Actualmente, el Parque es visto como un ambiente de lazer. Por eso, necessita cuidados y manutención para que sea preservado como un espacio turístico adecuado y interesante. Así, por ser un ambiente rico en bellezas naturales naturales, con arroyos y árboles, se entiende que las actividades del ecoturismo pueden contribuir para reestructurar y atraer más turistas para el local. Sin embargo, es necesario que haya planificación adecuada y prevención cuanto a los impactos y preservación ambiental. Las metodologías utilizadas fueron la revisión bibliográfica, fotografías y entrevistas con habitantes locales. El artículo se comparte en tres secciones: la primera trata de la historia del Parque, la segunda discurre sobre el ecoturismo y el tercero discute las posibilidades de aplicación de algunos preceptos ecoturísticos en el local de la investigación. Autores como Alves (2012), Borges (2010), Gomes (2003), entre otros, fueron fundamentales para la producción del análisis presentada.

Palabras-clave: Parque de la Carioca; Ecoturismo; Turismo; Preservación; Medio ambiente

Introdução

Este artigo apresenta uma investigação sobre o Parque da Carioca, localizado na Cidade de Goiás (Goiás). Além de analisar a construção histórica e arquitetônica do Parque, buscou promover estratégias para que tanto os turistas quanto a população vilaboense possam vivenciar um melhor aproveitamento desse espaço.

A escolha do tema se deu por conta da importância do Parque da Carioca para os moradores da Cidade de Goiás, que desfrutam de suas águas, do parquinho de diversões para levar as crianças, e também para passear com os animais de estimação. Além da importância para os moradores, há a possibilidade deste local tornar-se um empreendimento. Por tudo isso, há uma crescente preocupação com o seu cuidado e sua manutenção, que por vezes são negligenciados.

Dessa forma, objetiva-se compreender: qual a melhor maneira de incentivar o ecoturismo no Parque da Carioca na Cidade de Goiás? O ecoturismo, por unir a preservação ambiental com a diversão dos turistas, seria uma opção possível e sustentável? Quais são as suas potencialidades? Há um planejamento ou uma infraestrutura adequada para essa prática?

Para responder essas perguntas, a metodologia utilizada é a de caráter bibliográfico. Para a compreensão do conceito de ecoturismo, suas características e maneiras de atuação, autores como Amaral (1998) e Gomes (2003) são as bases teóricas. Apresenta-se também um levantamento de informações sobre o interesse dos turistas pelo Parque da Carioca, empreendido no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Cidade de Goiás. Por fim, conta-se ainda com uma pesquisa documental, na forma de fotografias do Parque da Carioca e também algumas entrevistas com moradores locais, das quais que permitiram melhores análises para o desenvolvimento das informações apresentadas no decorrer do artigo.

A organização do trabalho se deu em três capítulos: o primeiro, intitulado “Parque da Carioca: seu contexto histórico na Cidade de Goiás”, seguido pelo segundo, de título “Compreendendo o ecoturismo: algumas observações e aprendizagens” e, por fim, o terceiro “As potencialidades do ecoturismo no Parque da Carioca na Cidade de Goiás”. O texto que segue abordará todos detalhes a respeito do respectivo Parque,

Parque da Carioca: seu contexto histórico na Cidade de Goiás

A Cidade de Goiás é considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e, portanto, o turismo faz parte da movimentação econômica do Município.

A história do Parque da Carioca caminha junto com a da própria formação da Cidade de Goiás, uma vez que, segundo Alves (2012), a cidade foi fundada em 1727 e a Fonte Carioca em 1772. Como se sabe, as primeiras tentativas de ocupação na Região Centro-Oeste ocorreram no século XVI, com a intenção de angariar territórios e escravizar os índios (BERTRAN, 1998).

Durante o primeiro século da colonização brasileira, muitas expedições percorreram parte do território do atual Estado de Goiás. Por isso, entende-se que Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, não foi o primeiro a chegar a Goiás, mas sim o primeiro com a intenção de fixar-se na Cidade, por causa do descobrimento de ouro no Brasil (BERTRAN, 1998). Historicamente, data-se que sua expedição saiu de São Paulo no dia 3 de julho de 1722.

Em 1726, o Arraial de Sant’Anna foi fundado, e depois chamado de Vila Boa.

Mais tarde, já como cidade de Goiás, foi capital do Estado durante 200 anos. O povoamento surgiu pela exploração do ouro, uma vez que havia muitos garimpos nessa região. Com a descoberta do ouro, este ocupou o primeiro lugar em importância para as autoridades e para a população e, por isso, houve pouco desenvolvimento da lavoura e da pecuária em Goiás. Registra-se também nessa época a cobrança de impostos abusivos (PALACIN, 1972).

Bartolomeu Bueno era o responsável pela administração das minas. Porém, com a decisão da corte portuguesa de tornar Goiás independente de São Paulo, elevando-a à categoria de Capitania, em 1749 chegou a Vila Boa o primeiro Governador e Capitão General, D. Marcos de Noronha, o Conde dos Arcos. O território goiano passou então a ser denominado Capitania de Goiás, título que conservou até se tornar província (PALACIN, 1972).

Nesse período, conforme Alves (2012), a Fonte da Carioca foi erguida à margem do Rio Vermelho, que corta o centro histórico do município e abastecia, além dos moradores, viajantes e tropeiros que ali chegavam pela Estrada Real nos tempos em que o lugar se chamava Vila Boa de Goiás.

O Parque da Carioca comporta também outros dois bens culturais de grande importância para a história de Goiás: a Estrada do Nascente, uma das estradas reais que cruzavam o estado, e a Usina de Força e Luz Ratto & Guedes, que foi a primeira usina termoelétrica do estado de Goiás (ALVES, 2012). A Figura 1 mostra como era, antigamente, a Fonte da Carioca, ainda quando havia a usina:

Figura 1: Fonte da Carioca e antiga usina



Fonte: Acervo Museu de Arte Sacra Boa Morte. Foto Amanda Alves Borges, 2017

É importante também ressaltar que o Parque da Carioca não só abastecia de água as casas dos moradores, mas também era de onde as lavadeiras tiravam seu sustento, lavando as roupas de seus clientes, e onde suas crianças podiam se divertir enquanto as mães trabalhavam. Conforme expõe o IPHAN (2012, p.1): “Ali se encontravam as carregadeiras de água, as lavadeiras, os tropeiros, a criançada ou quem necessitasse de água, fossem livres ou escravos”.

A Fonte da Carioca foi tombada, individualmente, em 1978. Ou seja, antes mesmo da própria cidade de Goiás receber o título de Patrimônio da Humanidade. Contudo, o fornecimento de água foi, há algumas décadas, interrompido por causa dos aterros para a construção da GO-070 (ALVES, 2012). Segue abaixo, na figura 2, a Fonte da Carioca recentemente:

Figura 2: Fonte da Carioca



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Como aponta Alves (2012), a restauração da Fonte da Carioca levou oito meses para ficar pronta e custou 300 mil reais. No intuito de permanecerem fiéis a construção original, técnicos do IPHAN recorreram a desenhos feitos pelo botânico inglês William

John Burchell, que passou por Goiás em 1828, em viagem do Rio de Janeiro (RJ) a Belém (PA). O mesmo autor salienta:

Nas escavações arqueológicas, realizadas antes da restauração, encontraram pedaços de vasilhames de cerâmica, fragmentos de objetos de louça importada, garrafas de bebida, moedas do Brasil Império, além de vários objetos de uso pessoal como anel de cobre, contas de colar e uma significativa quantidade de cachimbos decorados. Objetos que contam detalhes sobre os usos e costumes dos antigos moradores da Cidade de Goiás, conhecidos como vilaboenses (ALVES, 2012, P.1).

Dessa forma, a Prefeitura de Goiás e o IPHAN realizaram obras para a recuperação do espaço do Parque da Carioca, abarcando o prédio, os banheiros, a reconstrução da passarela, a revitalização da Fonte da Carioca, o memorial e as áreas de diversão infantil e esportiva (ALVES, 2012). Na figura 3, podemos ver o estado atual do prédio do Parque da Carioca:

Figura 3: Prédio do Parque da Carioca



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017.

Após o término das obras da Carioca, em conformidade com o IPHAN, a cidade apresenta então um espaço para desenvolver um Parque Turístico, voltado para o

uso público, considerando a ampla estrutura física e também os atrativos naturais existentes. Essa mobilização do espaço pede uma forma diferenciada de administração, que contemple uma gestão eficiente e uma cooperação no intuito de desenvolver atividades econômicas no local, assim como para assegurar a manutenção e perpetuação de um bem público (Alves, 2012).

Dessa forma, pretende-se que no Parque da Carioca sejam desenvolvidas atividades sustentáveis, com baixo impacto ambiental, paisagístico e cultural. Uma opção possível seria o ecoturismo, já que o Parque possui um patrimônio edificado bastante explorado, como expõe Borges (2010, p.14):

[...] a cidade de Goiás possui um rico acervo patrimonial demonstrando uma pluralidade étnica, cultural e histórica que caracteriza a formação do Estado. O registro da herança arquitetônica e urbanística deixada pelos diferentes povos e culturas que aqui aportam resgata parte de sua história, entendendo o presente e construindo um futuro melhor sobre novas bases. É certo afirmar que o patrimônio histórico edificado da Cidade de Goiás influencia na organização da atividade turística no município.

Atualmente, o Parque da Carioca é utilizado, na maioria das vezes, por pessoas da comunidade e moradores da região que desejam se refrescar do calor. Contudo, percebe-se que não há uma exploração turística adequada do local, já que é difícil encontrar alimentos ou refrescos à venda. É rara a ocorrência de eventos culturais que poderiam promover uma maior movimentação para o local. Na figura 4 encontra-se o Rio Vermelho, que passa dentro do Parque da Carioca:

Figura 4: Rio Vermelho no Parque da Carioca



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017.

Nessa perspectiva, buscar um maior aproveitamento desse espaço juntamente

com sua manutenção e preservação é um desafio. A proposta de exploração do turismo da Cidade de Goiás por outros meios que não somente o do patrimônio edificado é algo que apresenta uma demanda frutífera, uma vez que há público para distintas práticas. Comprovando isso, expõe-se:

[...] a última pesquisa da Agência Goiana de Turismo – AGETUR em 2002 com relação à demanda turística na Cidade de Goiás, os turistas foram motivados a viajar, para viver culturas novas e diferentes, e o principal fator de indução foi a televisão. Os atrativos foram avaliados como ótimos e bons. E no que tange às expectativas dos turistas, a maioria revela que foi atendida plenamente. A única reclamação da maioria dos turistas foi a falta de guias especializados na região (BORGES, 2010, P. 14).

Portanto, acredita-se que é possível explorar e ao mesmo tempo trazer melhorias para outros locais da cidade, ampliando as opções dos turistas e aumentando a economia do município. Por isso, a modalidade de turismo conhecida como ecoturismo pode ser mais uma alternativa para o Parque da Carioca.

Compreendendo o ecoturismo: algumas observações e aprendizagens

Ao investigar sobre o aspecto histórico da implementação do ecoturismo, um ramo novo na história do Turismo, de acordo com o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade do Ministério do Turismo (2007), foi a partir da década de 1970 que as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do meio ambiente e as questões sociais alcançaram a atividade turística, compreendendo a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis.

Com o avanço das pesquisas sobre desenvolvimento sustentável, chegou-se à compreensão de que o turismo de massa era tido como o principal fator de agressão da paisagem natural e cultural. A hipótese é a de que na medida em que a vida nas capitais se torna mais estressante, aumenta-se a procura por lugares tranquilos, com atrativos naturais preservados e de uma cultura e hábitos simples, que refletem uma nova conduta na busca pelo restabelecimento físico e emocional. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 14).

Assim sendo, a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) iniciou o “Projeto Turismo Ecológico”, em 1985, criando dois anos depois a Comissão Técnica

Nacional constituída conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com o intuito de criar normas para consolidar esse novo ramo turístico. De acordo com o próprio Ministério do Turismo:

Ainda na mesma década, foram autorizados os primeiros cursos de guia de turismo especializados, porém, foi na década seguinte, com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ECO 92, realizada em 1992 no Rio de Janeiro/RJ, que esse tipo de turismo ganhou visibilidade e impulsionou um mercado com tendência de franco crescimento, propondo diretrizes e tratados com aplicação de âmbito mundial, a partir da aceitação ou consagração de cada nação (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, P.14).

Desse modo, por meio de um incentivo internacional, o turismo unido com a preservação da natureza foi se expandindo e se adequando para se integrar à realidade de diversas regiões brasileiras que contam com um maior potencial turístico por conta de suas riquezas naturais. Nesse sentido, conforme Amaral (1998), os debates acerca do tema ocorriam no sentido de se conseguir desenvolver uma atividade ecoturística de maneira organizada e planejada.

Entre as estratégias para isso, figuram ações como: a regulamentação do Ecoturismo; o fortalecimento e interação interinstitucional; a formação e capacitação de recursos humanos; o controle de qualidade do produto ecoturístico; o gerenciamento de informações; a implantação e adequação de infraestrutura; os incentivos ao desenvolvimento do Ecoturismo; a conscientização e informação do turista; a participação comunitária.

Salienta-se também que as políticas públicas de turismo no Brasil norteiam-se pelo princípio da sustentabilidade, fundamentado na Constituição Brasileira que, no artigo 225, § 1º, define as incumbências do poder público para garantir a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Reservado a todos o direito ao meio ambiente, impõe-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às futuras gerações. Além disso, cabe ao poder público, a responsabilidade de estabelecer instrumentos legais para a proteção e conservação dos recursos naturais e o seu uso racional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 16).

De acordo com a definição do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade do Ministério de Turismo brasileiro, entende-se por Ecoturismo:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente,

promovendo o bem-estar das populações (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, P. 16).

Nesse mesmo sentido preleciona Gomes (2003), ao aduzir que o termo ecoturismo apresentou maior receptividade, inicialmente, junto a organizações e entidades ambientalistas, como as Nações Unidas (ONU), porque já englobava a mensagem conservacionista, defendidas por todas elas, de preservação do meio ambiente.

O fato é que os impactos culturais e sociais sofridos pela comunidade envolvida no atrativo turístico, principalmente o que explora reservas naturais, merecem ser avaliados, posto que, conforme Prado, Andrade e Faccioli (2016), é bom para a localidade a visitação turística, porque gera renda em diversas atividades econômicas. Por isso, se não houver um cuidadoso planejamento, gestão e monitoramento da prática turística, a “invasão” de turistas na localidade pode trazer muitos problemas, por exemplo, a perda das tradições, dos costumes, aculturação, problemas de saneamento básico, problemas crescentes com drogas, prostituição, violência entre outros. Assim:

[...] a população vai passar a rejeitar o visitante que vai optar por outro ponto turístico e, conseqüentemente, acarretará na queda da economia do local. Dessa maneira, chega-se à conclusão de que para o turismo ser sustentável é preciso que se tome conhecimento, inicialmente, de quais os impactos negativos que podem existir na prática e quais medidas existem para evitá-los ou minimizá-los (PRADO; ANDRADE; FACCIOLI, 2016, P.03).

Portanto, é importante salientar que o desenvolvimento rápido e descontrolado do turismo em localidades com recursos naturais de excepcional beleza, muitas vezes únicos, provoca o excesso da procura e isso pode trazer problemas para uma região que não estiver preparada estruturalmente para uma demanda tão grande de visitantes, não sabendo instruí-los e nem mesmo conscientizá-los sobre a importância da preservação local.

Desse modo, o turismo sustentável tem íntima relação com os impactos ambientais, sendo necessário acrescentar em seu planejamento a capacidade de carga dos ecossistemas envolvidos, uma vez que não é possível existir sustentabilidade na atividade turística se não houver equilíbrio ambiental. Portanto, o planejamento contribui para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas, buscando alternativas de recuperação das áreas degradadas e sua conservação (PRADO; ANDRADE; FACCIOLI, 2016).

Nessa perspectiva, entende-se que o ecoturismo pressupõe atividades que

promovam a reflexão e a integração do visitante com o ambiente, em uma inter-relação de vivência do ecossistema e também dos costumes e da história local. Deve ser planejado e bem orientado buscando o envolvimento do turista na conservação dos recursos que formam o patrimônio natural e cultural.

Em conformidade com o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade do Ministério do Turismo (2007) do Brasil, temos que o ecoturismo é formado pelo tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Dessa forma, esse ramo do turismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, comprometidas com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

Ainda segundo a pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (2007), o ecoturismo é um ramo do turismo bastante competitivo e deve oferecer produtos compatíveis com as exigências do ecoturista. Entendendo que muitos desses turistas apresentam elevada consciência ambiental e buscam experiências únicas, que estejam fundamentadas por uma consciência de conservação dos recursos ambientais, históricos e culturais, e que envolvam a comunidade, contribuindo, assim, para ampliar as expectativas de que esta atividade esteja realmente relacionada ao desenvolvimento sustentável de diversas localidades e regiões.

Geralmente os turistas que optam pelo ecoturismo visitam as cidades para interagir com os ambientes a partir das informações anteriormente obtidas, em especial difundidas nos meios de comunicação e pela indicação de amigos. Observa-se também que a qualidade da informação e das atividades realizadas pelo ecoturista nas áreas naturais permite que sua satisfação se transforme numa possibilidade de divulgação e de retorno ao destino explorado. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007)

Dessa forma, é possível perceber que o ecoturismo caminha juntamente com a preservação ambiental e cultural da comunidade em que se estabelece, contribuindo para com suas atividades econômicas e em melhorias sociais, caso seja bem aplicado pelos responsáveis.

As potencialidades do ecoturismo no Parque da Carioca na Cidade de Goiás

O Parque da Carioca na Cidade de Goiás já foi um ponto bastante importante

para a economia local, posto que era onde as pessoas abasteciam suas casas com água, por meio da fonte, lavavam suas roupas nos córregos e proporcionava o lazer para as crianças. Todavia, atualmente, o Parque da Carioca não apresenta mais o protagonismo nessas mesmas funções, uma vez que há água encanada e máquinas de lavar roupas, entre outras facilidades.

Porém, no presente momento, o Parque da Carioca possui grandes potencialidades para o lazer: uma grande escadaria e uma passarela; uma área de diversões para crianças e uma área esportiva; um memorial explicativo sobre a história do Parque (O Ecomuseu); a Fonte da Carioca; um prédio disposto com espaço para lanchonete, que não está sendo utilizado; banheiros; o poço da carioca e inúmeros outros poços subindo o Rio Vermelho. E além de tudo, a presença de muitas árvores típicas do cerrado, atraindo animais.

No que tange aos esportes de aventura, usualmente, os moradores locais praticam esportes de equilíbrio sobre uma fita elástica esticada entre duas árvores: o *slackline* e o *highline*, sendo o primeiro em uma altura menor e o segundo em altura maior. Também existe a estrada do nascente, também conhecida como estrada real, referente ao percurso de Vila Boa até a sede da coroa portuguesa no Rio de Janeiro. Nessa estrada é possível fazer a trilha para chegar em outros poços mais distantes. Eventualmente, encontra-se residentes e turistas realizando a trilha a pé ou na modalidade de ciclismo.

Sobre a parte do lazer, é possível notar que o Parque da Carioca ainda é um forte atrativo, tanto para os habitantes quanto para os turistas. Através das entrevistas realizadas com os moradores locais, estes afirmam que a Carioca é um local agradável de lazer e explicam o porquê da escolha deste Parque:

A sua localização, no qual o trajeto até nossas casas é na grande maioria feito a pé, dado à sua proximidade. O ambiente conserva sua forma natural, pouco modificada. Nele encontramos a natureza farta, brinquedos para crianças de todas as idades. Tendo em seu principal atrativo os banhos de rio saudável. O ambiente é público, sem taxas de permanências, considerando também o fator da segurança, confiável para as famílias. (Morador local, 2017).

Porém, pelo estado de descuido em que a infraestrutura se encontra em alguns pontos, deixa a desejar pela potencialidade que possui. Em 2015 notava-se que o rio estava com a água suja, a grama seca, os banheiros sem água e impossibilitados de serem usados. Em visita recente, nota-se melhorias, os banheiros estão ativos, mas ainda

há o que se corrigir: lixo no rio e na grama; poucas placas de conscientização e já em mal estado; apenas uma torneira da fonte funcionando, estando duas torneiras desativadas; ocupação inapropriada de moradores de rua; pichações; e painéis estragados do ecomuseu.

Salienta-se também que não há segurança, guardas e muito menos salva-vidas que possam garantir a segurança dos visitantes, principalmente por ter muitas crianças que vão sozinhas para se refrescar no rio.

Pensando nesses problemas estruturais, é notável que a busca de um equilíbrio entre conservação ambiental e utilização dessas áreas naturais protegidas para a prática do ecoturismo é um grande desafio, mas é também uma forma de garantir a manutenção e a valorização do ambiente natural e da cultura local nessas áreas. Ainda com base nas entrevistas com os moradores locais, constata-se:

A carioca por si só tem várias riquezas naturais: a sua fonte, o rio, as matas ciliares e o parque em si. O Rio Vermelho, o que precisa na verdade é fazer uma fiscalização em relação a preservação das nascentes e dos seus afluentes. E com isso, estaremos preservando esta grande riqueza da Carioca que é o Rio Vermelho. E também nós sabemos que essas águas do Rio Vermelho são utilizadas para vários fins, como para abastecimento público, irrigação e outras atividades que prejudicam o Rio Vermelho. (Morador local, 2017).

Realmente acontece o desvio da água do Rio Vermelho para outras atividades. E outra questão que deve haver conscientização é sobre o Edital de Concorrência Pública para o Uso do Parque da Carioca, do qual está aberto, mas até hoje ninguém foi selecionado. Através da entrevista, um morador local propõe uma ideia, citando a questão do ecoturismo:

O que precisa fazer é um planejamento, sendo a implementação do Parque, que até hoje só está no papel, mas ainda não foi implantado. E a partir do momento que se implantar o parque da Carioca, a gente pode construir trilhas e fazer um plano gestor para preservar as riquezas existentes dentro do parque. Eu tenho certeza de que implantando o parque, preservando o rio e conservando a área de lazer existente na Carioca, é uma das maiores contribuições que nós podemos fazer para o crescimento e a frequência de turistas naquele local. Nós sabemos que a Carioca é riquíssima, o que precisa fazer são investimentos e ações para que possamos transformar lá em um ponto de visitação e em um ponto para se praticar o ecoturismo. Porque tendo as trilhas, os turistas vão conhecer o parque, as riquezas naturais, o Rio Vermelho e tantas outras riquezas ali existentes. (Morador local, 2017).

Conforme aborda Amaral (1998), através da ação consciente dos agentes responsáveis pelas práticas do ecoturismo, diversas situações podem ser revertidas. A principal atitude a ser tomada é a de respeito para com as possibilidades de cada ecossistema, no intuito de buscar minimizar os impactos ambientais e sociais.

Além disso, como expõe o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade do Ministério do Turismo (2007, p. 23), “ao se estruturar um empreendimento para o desenvolvimento da atividade ecoturística, é preciso considerar que a infraestrutura deve expressar e fortalecer a identidade do território, sem agredir a paisagem”.

Destarte, para que o ecoturismo possa ser praticado no Parque da Carioca, é fundamental que sejam feitas melhorias em sua infraestrutura para que os visitantes se sintam estimulados a usarem os espaços físicos do local, convidar amigos para ir até lá e também para que o local seja, por si só, um atrativo turístico, como ocorre com lugares como a Praça do Coreto.

Acrescenta-se também que a paisagem do Parque, além de ser um recurso turístico que fala por si, é ainda um importante elemento na caracterização do ecoturismo, pois é a conservação que cria a atmosfera que motiva a ida dos turistas. Por isso, a importância da infraestrutura e de equipamentos e serviços adequados que diminuam a intervenção na paisagem, promovendo um maior aproveitamento da iluminação e ventilação naturais para as áreas internas, por exemplo. (Ministério do Turismo, 2007).

Outro importante fator para que o Parque da Carioca possa implantar o ecoturismo como atividade é a educação ambiental, que é vista como uma construção de valores sociais em prol da conservação do meio ambiente, dessa forma:

A educação ambiental pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. É um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida, afirmando valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a proteção ambiental. Estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relação de interdependência e diversidade, o que requer responsabilidade individual e coletiva local, nacional e mundial (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, P. 23).

Nesse sentido, o ecoturismo na cidade de Goiás necessita de trabalhar a educação ambiental, pois a conscientização é um dos pilares para se exercer essa atividade que se sustenta, principalmente, sobre o discernimento da importância da conservação ambiental para a manutenção dos espaços naturais de nossa região.

Como foi abordado anteriormente, no âmbito do ecoturismo, é possível desenvolver uma grande variedade de atividades. Essas se caracterizam pela relação

com a natureza, seja com a fauna, a flora, as formações rochosas, as paisagens, ou qualquer recurso natural.

O turista pode realizar uma trilha buscando conhecer a flora de uma região e, ao mesmo tempo, observar os animais que encontra pelo caminho, apreciar as paisagens naturais, aprofundar seus conhecimentos sobre a região através de uma visita guiada e realizar atividades de lazer como tomar banho em um rio, etc. Por isso:

A procura por ambientes naturais tem, assim, crescido consideravelmente. Essa demanda, somada aos ideais de sustentabilidade e preservação ambiental representados pelo ecoturismo, podem ser percebidos de maneira clara nas políticas públicas de fomento à atividade turística (SERPA; FABRIZ; ROSA, 2014, P. 93).

Desse modo, o parque da Carioca na Cidade de Goiás tem um grande potencial para implementar o ecoturismo, desde que sejam realizadas mudanças para investir em sua estrutura e na segurança do local. A junção de ambos - Parque e ecoturismo - seria uma opção muito satisfatória para os problemas ambientais do local e uma alternativa de fonte de renda que movimentaria a economia da região, possibilitando, por exemplo, que vendedores ambulantes possam vender seus produtos nessa localidade.

O local também é bastante propício para a realização de piqueniques e encontros culturais, atividades que fomentariam o turismo e poderiam dar maior proveito para esse espaço tão bonito e agradável, que necessita de cuidados para a sua manutenção.

A Fonte da Carioca, principal monumento do Parque, poderia ser mais visitada, caso a estrutura do local permitisse mais visitas e provocasse maior interesse para o público em geral. Essa é uma preocupação considerada relevante, pois a fonte marca uma importante passagem da história da Cidade de Goiás. Caso houvesse uma melhor divulgação do local, a hipótese é de que isso facilitaria a contratação de guias locais para que os turistas conhecessem melhor o Parque e também a estrada do nascente, como outros poços de água rio acima.

Portanto, a inserção do ecoturismo no parque da Carioca, considerada uma área natural de grande potencial turístico, contribuiria com benefícios socioeconômicos para a comunidade da Cidade de Goiás ao garantir ao cidadão o seu direito à visita de áreas de beleza naturais muito ricas e de importância ecológica, além de novas possibilidades de empregos.

Considerações Finais

O Parque da Carioca tem uma importância histórica muito relevante para a Cidade de Goiás. Tão relevante que, mesmo com as reformas passadas, é nítido que sua potencialidade enquanto referência turística não foi atingida. O local merece melhor cuidado em sua infraestrutura, melhor manutenção e conservação dos ambientes naturais.

Ao analisar-se a concepção de ecoturismo dada por órgãos como o Ministério do Turismo, compreende-se que trata-se de uma atividade que une a conservação e a educação ambiental como pilares do desenvolvimento desse ramo turístico. E isso é exatamente o que o Parque da Carioca necessita.

Nessa perspectiva, é notável que a possível prática do ecoturismo poderia ajudar a solucionar os problemas que foram identificados no Parque nesse momento, já que as degradações ambientais podem trazer transtornos mais severos futuramente e até mesmo impedir o uso do parque.

Após a pesquisa, constatou-se que algumas transformações já vêm sendo feitas. Atualmente existe um funcionário, contratado pela prefeitura, responsável pela limpeza e manutenção do local, que trabalha seis dias da semana. Um outro exemplo de mudança partiu dos alunos do curso de Gestão em Turismo, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Esse grupo confeccionou várias placas de conscientização a respeito do lixo e cuidado com o local, fixando-as no Parque da Carioca. Além disso, eles também fizeram um mutirão de plantio de mudas, e de limpeza do rio e do Parque. Os alunos relatam que eles não são os únicos a fazerem isso, já que, de vez em quando, alguns moradores também saem limpando o local.

É possível ainda notar que a consciência da comunidade e dos gestores tem se modificado. Mas, muito ainda pode ser feito para que ocorra um melhor cuidado com o Parque da Carioca. Algumas das placas fixadas pelos alunos já foram perdidas e apenas um funcionário para manutenção do local é pouco, que fica sobrecarregado.

Em se falando de algumas mudanças fundamentais e condizentes com a importância e potencialidade do Parque, pode-se citar: a necessidade de ampliar a contratação de funcionários; uma nova reforma (no ecomuseu, torneiras da fonte, parquinhos e quadras de esporte); a fixação de placas padronizadas pelo Guia Brasileiro

de Sinalização Turística feitas pelo Iphan; a abertura dos ambientes que estão inutilizados, em que poderia funcionar, por exemplo, uma lanchonete com comidas típicas de Goiás e/ou um ponto de cultura, possivelmente até mesmo um escritório de gestão, podendo ser um segundo ponto de Centro de Atendimento ao Turista (CAT).

Outra possível alteração seria a criação de um espaço, agregado ao ecomuseu, contando sobre as lendas da carioca, fortalecendo a cultura indígena, dando visibilidade aos povos nativos de Goiás. Quanto à apropriação dos moradores de rua, é crucial a conscientização deles por meio da ação do serviço social e o fornecimento de abrigo.

Para o desenvolvimento do ecoturismo no Parque da Carioca, é essencial que haja uma gestão específica e se possível participativa, que elaboraria um projeto com objetivos a serem realizados a curto/médio/longo prazos. Essa mesma gestão poderia promover de maneira eficaz a educação ambiental, oferecendo aulas de conscientização nas escolas da cidade de Goiás em conjunto com atividades culturais nos espaços do Parque, levando os alunos para conhecer o lugar de uma forma diferente, ensinando sobre a geografia, história e a lenda da carioca.

Outra ideia é a de que palestras podem ser desenvolvidas no espaço do ecomuseu e também pode ser feito o ensino do *slackline* para as crianças, esporte que trabalharia o equilíbrio e a concentração, diminuindo o déficit de atenção. Essa educação ambiental contribuiria com o sentimento de pertencimento da comunidade, diminuindo as práticas de vandalismo e de hábitos prejudiciais como o de jogar lixo no chão/rio.

O Parque da Carioca carrega consigo o peso de muita história e de muitas lendas, sendo um local peculiar e de forte potencial, por sua beleza exuberante e centralizada. Enfim, por tudo isso, o ecoturismo seria uma alternativa bastante considerável para a solução dos problemas identificados no Parque da Carioca. Pensando em sua reabilitação, reestruturação e reestabelecimento como um ponto turístico de renome importante, os resultados da implementação do ecoturismo atrairiam turistas e ampliariam as fontes econômicas, como as oportunidades de emprego do município. E, acima de tudo, prezaria por aspectos tão importantes como a conservação ambiental e a valorização cultural.

Referências

ALVES, Renato. **A Fonte da Carioca Goiana**. Última parada: 2012. Disponível em: <https://ultimaparada.wordpress.com/2012/07/05/a-fonte-da-carioca-goiana/>. Acesso em: 15. Ago. 2017.

AMARAL, Carmélia. **Ecoturismo e envolvimento comunitário**. In: VASCONCELOS, F. P (Org.). Turismo e Meio Ambiente. Fortaleza: UECE, 1998.

BERTRAN, Paulo. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: CODEPLAN, Goiás: UCG, 1988.

BORGES, Fabiana Craveiro Silva Ferraz. **Cidade de Goiás: o uso do patrimônio histórico como recurso turístico**. Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Cultura” do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 9 e 10 de julho de 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Conteúdo Fundamental – Turismo e Sustentabilidade**. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Brasília, 2007, p. 16-27, 2007.

GOMES, P.M. **(Eco)Turismo uma (re)leitura dos discursos**. Brasília, IBAMA, 2003.

IPHAN. **Restaurada a primeira fonte pública de água potável da cidade de Goiás**. Portal do IPHAN, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/987/restaurada-a-primeira-fonte-publica-de-agua-potavel-da-cidade-de-goias> Acesso em 28 set. 2017.

PALACIN, L. **Goiás 1722/1822: estrutura e conjuntura numa capitania de minas**. Goiânia: Ed. Gráfica Oriente, 1972.

PRADO; ANDRADE; FACCIOLI. **Turismo sustentável e capacidade de carga dos atrativos turísticos no município de Canindé do São Francisco/SE: uma reflexão dos aspectos metodológicos**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br>. Acesso em: 20. ago. 2017.

PREFEITURA DE GOIÁS. **Edital de Concorrência Pública – Parque da Carioca**. Cidade de Goiás: 2017. Disponível em: <http://www.prefeituradegoias.go.gov.br/2016/07/29/edital-de-concorrencia-publica-parque-da-carioca/> Acesso em: 13/12/2017.

SERPA, A.B.L; FABRIZ, P.C.; ROSA, T.C. **Os ideais de sustentabilidade no turismo e sua aplicabilidade nos planos de turismo do estado do Espírito Santo**. Natureza online, 2014, p. 91-96.

ANEXOS

Parque da Carioca



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Escadaria do Parque



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Pichação em placa



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Placa sobre árvore cajazinho



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Área de esporte



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Flores de pequi no chão de pedra



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Rio Vermelho	Placa sobre reconstrução da passarela
	
Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Passarela	Parque de diversões para crianças
	
Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Placa e placa sobre a lenda da carioca	O eco museu
	
Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Parte interna do Eco Museu	Limpeza na prefeitura fazendo limpeza	Torneiras da fonte
		
Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Placa de conscientização feita pelos estudantes de Turismo	Poço da carioca	Banheiro
		
Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017

Prédio com espaço fechado	Pichação no banco	Plantas no Parque
		
Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017	Fonte: Amanda Alves Borges, 2017